



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 4 de junho de 2020
(OR. en)

8512/20

ESPACE 22
RECH 218
COMPET 254
MI 149
IND 64
ENV 322
EU-GNSS 11
TRANS 239
TELECOM 78
ENER 193
EMPL 301
CSDP/PSDC 269
CFSP/PESC 443

RESULTADOS DOS TRABALHOS

de:	Secretariado-Geral do Conselho
para:	Delegações
n.º doc. ant.:	8512/20
Assunto:	Conclusões do Conselho sobre " O papel do espaço para uma Europa sustentável"

Enviam-se em anexo, à atenção das delegações, as conclusões do Conselho sobre "O papel do espaço para uma Europa sustentável", adotadas por procedimento escrito em 4 de junho de 2020.

CONCLUSÕES DO CONSELHO SOBRE

"O PAPEL DO ESPAÇO PARA UMA EUROPA SUSTENTÁVEL"

O CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA

RECORDANDO:

- A. o Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), que estabelece uma competência da UE no domínio do espaço¹;
- B. a Comunicação da Comissão intitulada s "Uma Estratégia Espacial para a Europa", de 26 de outubro de 2016², e as conclusões do Conselho sobre "Uma Estratégia Espacial para a Europa", de 30 de maio de 2017³;
- C. as conclusões do Conselho sobre "O espaço enquanto facilitador", de 28 de maio de 2019⁴;
- D. os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ONU) e, em especial, o ODS 4 – Educação de qualidade; o ODS 5 – Igualdade de género; o ODS 8 – Trabalho digno e crescimento económico; o ODS 9 – Indústria, inovação e infraestruturas; o ODS 10 – Reduzir as desigualdades; o ODS 13 – Ação climática; o ODS 14 – Proteger a vida marinha; o ODS 15 – Proteger a vida terrestre e o ODS 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos⁵;
- E. os princípios consagrados no Tratado sobre os princípios que regem as atividades dos Estados na exploração e utilização do espaço exterior, incluindo a Lua e outros corpos celestes;

¹ Em especial, os artigos 4.º e 189.º.

² Doc. 13758/16.

³ Doc. 9817/17.

⁴ Doc. 9248/19.

⁵ Resolução adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 25 de setembro de 2015.

O papel do espaço no crescimento sustentável a longo prazo

1. SUBLINHA a necessidade de promover o desenvolvimento de um setor espacial europeu sustentável para satisfazer as exigências das gerações futuras e garantir a competitividade europeia; RECONHECE a importância estratégica crescente do setor espacial; RECONHECE que o setor espacial está a passar por uma rápida transformação devido ao aumento da oferta e da procura de produtos e serviços relacionados com o espaço, bem como às alterações tecnológicas e à emergência do chamado "Novo Espaço", com novos intervenientes, uma vasta gama de aplicações em diferentes atividades económicas [...] e um maior investimento do setor privado, a par de maiores interações entre os governos, nomeadamente através de agências espaciais, de organizações intergovernamentais, do setor privado, de universidades, de organismos de investigação e da sociedade;
2. RECONHECE os impactos a curto, médio e longo prazo que a atual pandemia de COVID-19 representa mundialmente; e DESTACA a necessidade de tirar partido dos ensinamentos retirados; SUBLINHA o contributo que as tecnologias e os serviços espaciais podem dar para enfrentar à situação; e SALIENTA a importância do setor espacial na retoma da economia tendo em vista um futuro sustentável e uma sociedade mais resiliente;
3. DESTACA que o setor espacial oferece inúmeras oportunidades para apoiar o crescimento sustentável a longo prazo, ao promover benefícios sociais e económicos que estão em consonância, nomeadamente, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, o Quadro de Sendai⁶, o Acordo de Paris⁷ e as prioridades estratégicas da UE, como o Pilar Europeu dos Direitos Sociais⁸, bem como a tomada de decisões informadas, e para melhorar as políticas públicas em todos os setores; e SUBLINHA que as ciências da terra e os dados, serviços e tecnologias europeus no domínio espacial podem contribuir para o Pacto Ecológico Europeu⁹, permitindo que a Europa se torne líder mundial na transição para um mundo sustentável, resolvendo os desafios sociais e preservando o funcionamento dos ecossistemas naturais, em benefício das gerações futuras;

⁶ Quadro de Sendai para a Redução dos Riscos de Catástrofe 2015-2030, adotado na Terceira Conferência Mundial das Nações Unidas em Sendai, Japão, em 18 de março de 2015.

⁷ Relatório da Conferência das Partes sobre a sua vigésima primeira sessão, FCCC/CP/2015/10/Ad.1

⁸ Doc. 13129/17.

⁹ Doc. 15051/19.

4. SUBLINHA a importância da sustentabilidade das atividades espaciais pelo seu papel na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas; DESTACA que assegurar a sustentabilidade a longo prazo do ambiente espacial requer uma cooperação e uma partilha de informações mais amplas a nível internacional, a fim de preservar um ambiente espacial operacional, sustentável e seguro; INCENTIVA a aplicação voluntária das orientações da ONU para a sustentabilidade a longo prazo das atividades no espaço exterior;
5. SUBLINHA que a concorrência mundial e os novos modelos de crescimento sustentável requerem transformações profundas na organização industrial, na cadeia de aprovisionamento, no emprego e nas competências, incluindo no setor espacial;
6. RECONHECE que o Programa Espacial da UE, em sinergia com o Horizonte Europa, juntamente com os programas da Agência Espacial Europeia (AEE) e da Organização Europeia para a Exploração de Satélites Meteorológicos (EUMETSAT) e as atividades dos Estados-Membros, no âmbito das respetivas funções e responsabilidades, ajudam a Europa a continuar a assumir um papel internacional de primeiro plano, ao dar resposta a vários desafios sociais e ao reforçar a competitividade da indústria espacial europeia em toda a cadeia de valor, nomeadamente combatendo a situação de dependência em matéria de tecnologias críticas, em mercados em rápida evolução;
7. RECONHECE a importância de fomentar o mútuo enriquecimento e os efeitos multiplicadores entre os setores espaciais e não espaciais, tendo em conta as capacidades das PME e das empresas em fase de arranque para desenvolver uma indústria europeia sustentável, resiliente e ágil, enfrentar a concorrência mundial e os desafios sociais prementes;

8. RECONHECE as possibilidades oferecidas pela transformação digital e pelas tecnologias de ponta (por exemplo, a automatização, a conectividade, os megadados, a inteligência artificial, as tecnologias quânticas, a computação de alto desempenho, a produção avançada, Internet das coisas) para maximizar as sinergias com a indústria espacial, contribuindo para criar novas oportunidades de negócio de elevado crescimento na Europa e moldar a base económica europeia e a coesão social europeia, tal como sublinhado na estratégia industrial¹⁰, na estratégia específica para as PME¹¹, na nova estratégia europeia para os dados¹² e no futuro digital da Europa¹³;
9. RECONHECE que o espaço desempenha um papel importante e contribui para o desenvolvimento de competências, tecnologias e serviços necessários para construir uma sociedade resiliente, capaz de enfrentar os desafios globais num mundo em mudança, designadamente as alterações climáticas, a degradação dos ecossistemas, as crises sanitárias, a segurança alimentar e a migração;
10. RECONHECE que o recurso a serviços espaciais e a dados espaciais por parte de outros setores, como a saúde, os transportes, a segurança, a agricultura, o desenvolvimento rural, a silvicultura, as pescas, a gestão de recursos, a energia, a logística, a defesa, a cultura, o turismo, a resposta a emergências, bem como a monitorização do clima, da biodiversidade ou dos recursos naturais e culturais, oferece oportunidades para a indústria desenvolver serviços de valor elevado, ao longo de toda a cadeia de valor, e para os setores públicos melhorarem as decisões estratégicas; e RECONHECE que esse recurso a serviços e dados espaciais poderá igualmente promover empregos de elevada qualidade e de elevado valor e emprego de longa duração, melhorando assim a produtividade e a resiliência na economia e na sociedade da UE em geral e contribuindo para uma Europa sustentável;
11. DESTACA que as soluções espaciais contribuem de forma significativa para o desafio de uma economia com impacto neutro no clima, em especial através da inovação digital, oferecendo um serviço harmonioso, rápido e seguro, impulsionando a economia circular e a gestão inteligente dos recursos, promovendo cidades e aldeias inteligentes e avaliando o impacto das políticas através da monitorização da atmosfera, dos ecossistemas e do clima da Terra;

¹⁰ Doc. 6782/20.

¹¹ Doc. 6783/20.

¹² doc. 6520/20.

¹³ Doc. 6237/20.

12. SALIENTA a importância do Programa Espacial da UE e do Horizonte Europa; DESTACA a importância para a UE de dispor de sistemas espaciais europeus independentes de natureza crítica, nomeadamente de posicionamento [...] e cronometria, de monitorização do clima, dos gases com efeito de estufa e do ambiente, de telecomunicações governamentais e de acesso ao espaço; e APELA à Comissão Europeia e aos Estados-Membros para que facilitem e estimulem a utilização de dados e serviços fornecidos pelos programas Copernicus, Galileo e EGNOS na implementação de áreas estratégicas não espaciais a nível europeu e nacional; RECONHECE o valor acrescentado dos projetos de cooperação existentes e novos (por exemplo, o Conhecimento da Situação no Espaço (SSA)) para a sustentabilidade europeia;
13. CONVIDA a Comissão a desenvolver uma análise aprofundada do atual cenário e das perspetivas futuras do Novo Espaço europeu, bem como do seu contributo para a economia europeia, alargando as atuais capacidades de mercado, apoiando as PME e as empresas em fase de arranque e englobando a emergência de novos intervenientes e de novos desenvolvimentos; e SUBLINHA a importância de apoiar os Estados-Membros que dispõem de capacidades espaciais emergentes, bem como a sua indústria e as suas universidades, na sua participação ativa para libertar todo o potencial da economia espacial da UE e para reforçar a sua resiliência económica;

Educação e competências para o espaço

14. OBSERVA que, num mundo globalizado caracterizado pela rápida evolução tecnológica, a automatização e a digitalização, associadas a novos cenários comerciais e económicos e a desafios sociais como as alterações climáticas, os surtos de crises sanitárias e as mudanças demográficas, a Europa tem de intensificar os seus esforços para desenvolver os conhecimentos, as competências interdisciplinares e as aptidões necessárias para alcançar soluções adequadas; SALIENTA que a transição justa para uma nova economia digital e ecológica requer investimentos em pessoas para apoiar tanto as agendas económicas como sociais; INSTA a Comissão Europeia, juntamente com os Estados-Membros, em cooperação com a indústria, as organizações de investigação e o meio académico, a identificar futuras lacunas e défices em matéria de competências e a considerar possíveis soluções e iniciativas específicas;

15. INSTA a Comissão Europeia a basear-se na Estratégia Europeia de Dados e na próxima atualização da Nova Agenda de Competências para a Europa e no Plano de Ação da UE para a Educação Digital para fomentar o desenvolvimento de competências em setores emergentes, nomeadamente as competências digitais e a análise de dados, atendendo em particular ao volume crescente de dados de observação da Terra e de outros dados espaciais;
16. DESTACA a importância de os Estados-Membros, em cooperação com o setor privado, as universidades e as organismos de investigação, bem como as organizações intergovernamentais, aumentarem os esforços para desenvolverem competências e estimularem a inovação e o empreendedorismo, a fim de promover um ambiente de trabalho atrativo e um setor espacial viável;
17. DESTACA a importância de investir em programas educativos relacionados com o espaço na área da ciência, tecnologia, engenharia e matemática (CTEM) , a todos os níveis; CONSIDERA que as atividades espaciais são suscetíveis de atrair o interesse dos jovens académicos e estudantes; DESTACA a importância de assegurar uma sólida base de conhecimentos sobre o setor espacial europeu e RECONHECE a necessidade de incentivar a geração mais jovem a estudar e trabalhar nos domínios CTEM, entre outros, com o objetivo de promover um equilíbrio de género; e APELA aos Estados-Membros e à Comissão Europeia para que, em cooperação com a AEE e a EUMETSAT, intensifiquem os programas de sensibilização, nomeadamente as atividades práticas, a fim de aumentar a imagem positiva e a atratividade das atividades espaciais entre os jovens europeus;
18. APELA à Agência do GNSS Europeu (GSA) para que coopere com os Estados-Membros e lhes forneça informações e especificações técnicas sobre o desenvolvimento do mercado e a melhoria das competências, e debata a criação de grupos de trabalho com peritos nacionais competentes tanto do setor público e como do privado o que contribuiria para a compreensão e identificação das necessidades do mercado e permitiria que os dados e serviços espaciais impulsionassem a criação de emprego e acelerassem a aceitação em massa pelo mercado;
19. DESTACA que a transferência de conhecimentos atual e futura e as iniciativas de desenvolvimento de capacidades deverão também ser utilizadas para impulsionar o conhecimento em toda a UE e para apoiar o desenvolvimento de uma reserva de talentos para a indústria com competências específicas no domínio espacial;

20. INSTA os Estados-Membros e a Comissão Europeia a facilitarem uma abordagem mais integrada do desenvolvimento de competências nas cadeias de valor do setor espacial, promovendo, por exemplo, a formação profissional, a aprendizagem em linha e contínua e incentivando a criação de graus académicos e de ofertas de formação conjuntos no ensino superior;
21. DESTACA a importância da cooperação regional; e APELA a um maior envolvimento das autoridades regionais e locais no desenvolvimento de competências e na partilha de conhecimentos, no sentido de impulsionar a criação de emprego, a inovação e o empreendedorismo em toda a UE, beneficiando do desenvolvimento de uma indústria sólida baseada em aplicações e serviços espaciais; SUBLINHA a necessidade de reforçar a cooperação (incluindo a nível transetorial) e o intercâmbio de informações e de boas práticas; e APELA à simplificação do acesso aos fundos europeus para o desenvolvimento de competências.
-